

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Paço, Oliveira, Borsucasso, Esgueira, Matadugos, Taboira, Estarreja, Vitarinho e Angeja.
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
		José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números	20\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.	O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números	10\$00			
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00			
Corômas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

A CARESTIA DA VIDA

Do *Diário de Notícias*, de terça-feira da última semana, transcrevemos com a devida vénia:

«A vida está cara—exageradamente cara. Os generos de primeira necessidade, base da alimentação das classes media e popular, aumentam dia a dia—clamam muitos dos nossos leitores em cartas que nos dirigem e nas quais nos pedem que chamemos para o caso a atenção dos Poderes constituídos. Todos os signatarios dessas cartas, que se amontoam na nossa Redacção, reconhecem que o Governo da presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar, a cujas boas e patrióticas intenções prestam justiça, é inteiramente alheio à carestia da vida. Esta é devida a uma especulação insolita a que urge pôr termo.

O assunto merece ser focado. Verifica-se, de facto, um aumento progressivo do custo da vida, que está alarmando o consumidor.

Primeiro, foi o vinho, que anda há pouco mais de um ano estivo a \$40 e \$50 o litro—preço ruinoso para o vinicultor e consequentemente para o comercio—e hoje atinge 1\$80 e 2\$00. Efeito da lei da oferta e da procura? Talvez, mas, em grande parte, efeito duma especulação que não beneficia a vinicultura nacional.

O azeite—sabem-no todas as donas de casa—cresce sucessivamente de preço. Numa semana subiu de 7\$00 a 7\$50 e a 8\$00—o litro. E já se vende, por aí, da qualidade extra, a 12\$00...

Quanto a outros generos que constituem a base da alimentação, como o arroz e o açúcar e os legumes, o seu custo é já proibitivo para a maior parte das classes médias, cujos orçamentos caseiros o não comportam. Dai, o clamor constante que até nós chega como reflexo da injustificada alta de preços que se verifica nos mercados.

Haverá qualquer propósito oculto de perturbar o ritmo normal da vida portuguesa contra a propria acção do Estado Novo, que tão patrioticamente actua no sentido de proporcionar às classes média e trabalhadora os indispensaveis meios de vida, protegendo-as por meio de salutarres leis economico-sociais, como o salario minimo?

Ao Governo importa, pelos seus departamentos officiais—e entre estes os organismos corporativos—conhecer a origem de tal especulação, procurando evitá-la, custe o que custar e doa a quem doer.

E estamos certos de que o Governo procederá como é mister.

Este número foi visado pela censura de Aveiro

NA FESTA DA FAMILIA

Ecoss de Cacia, jornal popular que à República dedica o mais entranhado affecto e na Democracia coloca a sua mais viva esperanza, sentiudo que esses tão nobres ideais vincam, como nenhuns outros, o amor e confraternização tão belos e próprios da quadra decorrente, saú la com devoção os seus amigos, colaboradores, anunciantes, assinautes e leitores, a todos ambicionando umas

Alegres e felizes festas

O dia natalício de Jesus

Boas Festas! Boas Festas! Em côro unisono soleniza a humanidade, numa vibrante apoteóse, o dia natalício de Jesus, repetindo jubilosamente:

Boas Festas! Boas Festas! E porque desborda neste dia o coração cristão em tão festivos jubilos, em tão frenética alegria comunicativa? E' que o dia comemorativo do nascimento de Jesus, no estábulo de Bethléem, a horas frigidissimas da noite, no coração da invernia, acontecimento solenissimo que todo o mundo festeja, dando-se mutuamente as Boas Festas, na mais intima cordealidade e na mais constante alegria do coração e do espirito, caminhando em poetica romagem para o seu berço infantil, cobrindo-o de flores, beijando-lhe ternamente os pés divinos, envolvendo-o amorosamente numa onda perfumada de preces, orações e louvores de reconhecimento e graúidão!

Bemdito seja Jesus recém-nascido!

Foi num curral, é verdade, foi num estábulo, foi sobre as húmidas palhas duma mangidoura, aquecidas apenas pelo hálito morno dos bois, que Jesus se dignou humanar-se por amor dos homens. Mas quê? Se Jesus se esforça por nascer desconhecido, se Jesus não quere que os homens festejem o seu advento auspicioso, serão, então, os anjos do ceu quem virá cantar em honra e louvor de tão venturoso acontecimento as hossanas da alegria e da Glória!

Serão os Pastores correndo pressurosos ao curral de Be-

thléem, serão os Magos orientais, saindo dos seus palácios faustosos no maior rigor do inverno, vindos da rica e populosa Selencia, serão os terríveis deuses pagãos Moloch, Tiphou e Abriman, caindo despedaçados dos seus trônos, serão os próprios idólatras do olimpo, os adoradores sensuais de Vénos, os corrompidos cortezãos do Capitólio, que celebrarão em festa o advento desse astro resplandecente, formado pelo enfeixamento de todos os raios suaves e beneficentes, que ungiu de bençãos a cruz dos condenados, enflorou de esperanças os sofrimentos dos mártires, vivificou e sublimou tudo quanto há de santo na alma dos homens de casto no coração das mulheres, tudo quanto há fecundo e prolifico nas entranhas da terra e tudo quanto há espectralmente luminoso na vastidão infinita dos espaços incomensuráveis.

Glória a Jesus!

Todos esquecem neste dia a perversidade dos maus e a insânia dos loucos para virem junto do seu Presépio; preparando-se para solenizarem a grande festa das esperanças e da harmonia social.

E as crianças? Ah! Estas, o poético mundo das cabecitas doiradas, dos olhos azuis, das bocas purpurinas e dos dedos tenros cõr de rosa, — estas, implumes avesinhas humanas, corações puros, brancos e singelos como os botões das camélias,—estas, as inocentes criancinhas, celebram a festa natalícia de Jesus-Menino, beijando-lhe docemente os pés, saltitando alegres em roda dos

pinheiros cobertos de frutos fantásticos de vidro colorido, de bonecos, de tambores e de caixas de bôlos, numa florescente primavera de encantos e sorrisos!

Santa, mistica e terna festa do Natal, dia augusto e solenissimo, recendente de mistérios inefáveis e poéticos lirismos, que faz vibrar os corações virgens das criancinhas num suave côro de cânticos em honra do bom Jesu!

Sejam para vós, ó inocentes crianças, todas as nossas caricias, todos os nossos beijos e afagos, toda a ternura doce, meiga e cariciante dos nossos corações, porque o dia de Natal, escolhido para a Festa da Família, indica ao Mundo que Jesus veio para libertar os povos escravizados, mostrando aos autocratas e aos poderosos que somos todos irmãos, todos filhos de Deus; veio para elevar a mulher até então humilhada, desde a tentação, e resgatada pela immaculada Conceição, mãe de Jesus; veio para reinar pelo Amor e não pela força; veio nascer na humildade de um Presépio para nos provar que as riquezas da Terra o não tentavam, pois o que desejava era possuir os corações puros da Humanidade e demonstrar que a humildade é superior ao orgulho e à vaidade que se deriva das riquezas mundanas; veio, finalmente, para mostrar à Humanidade que somente poderemos atingir a perfeição quando, como Ele, soubermos sofrer e sacrificar-nos por excelsa moral e sublimes ensina-

ECOS & NOTÍCIAS

TENENTE-COROMEL MELO VIEIRA

A passar as festas do Natal, encontra-se em Lisboa o nosso bom amigo sr. Tenente-Coromel Melo Vieira, dignissimo comandante do Regimento de Elvas. Ao ilustre militar apresentamos os nossos cumprimentos, com o desejo sincero para que passe as festas natalicias com muita alegria e o seu regresso a Elvas seja feliz.

REI JORGE VI

O duque de York, actual rei da Grã-Bretanha, que adoptou o nome de Jorge VI, possui uma boa instrução. Além do curso da Escola Naval, cursou também a Universidade de Cambridge, dedicando-se depois aos problemas sociais e ás questões das classes trabalhadoras.

É, pois, natural que Jorge VI seja um rei à altura de uma grande Nação, como é a nossa velha aliada.

ESCOLAS PRIMÁRIAS

Pela Reforma da Instrução Primária, recentemente publicada, foi considerado dia útil a quinta-feira. Essa determinação parece que vem causar apreciaveis prejuizos aos das escolas das aldeias, porque durante o periodo lectivo não poderão sair das localidades onde ministram o ensino, nem sequer fazerem as suas compras nas vilas e cidades ou receberem os seus vencimentos. O ilustre Ministro da Educação Nacional vai estudar o assunto.

mentos!

Dia de Natal! Quantas lágrimas de Mães e Espôsas, recordam hoje o exemplo de Jesus! Quantos ais! É tanta miséria por todo o Mundo! São a negação tremenda da doutrina de Jesus que, vertendo o seu precioso sangue no alto de Gólgota e da cruz em que o pregaram, fez dum patíbulo infamante o simbolo augusto da Redenção!

É tanta guerra, tanta carnificinia, tantas lutas entre irmãos, neste seculo de maravilhas cobrem de luto a humanidade, causam a ruína, a fome em milhares de lares...

Dia de Natal! Dia sacrosanto da Família!... Se os Povos o compreendem-se, saudariam Jesus com a promessa de unificar em alicerces bem fortes a amizade fraternal em todo o Universo!

Por Amiôso Fundeiro
(ALVARES)

Ainda o Largo do Cabeço

Com bastante curiosidade temos no conceituado semanário *Jornal de Arganil*, de 10 do corrente mês, uma interessante carta assinada assim: — «Presidente da Comissão Executiva da Junta da Freguesia de Alvares» — na qual, com todas as habilidades de mestre-escola, tenta dar cabal explicação sobre o discutido caso do Largo do Cabeço, relatado por nós há dias no *ECOS DE CACIA* e que primeiramente foi largamente tratado no *Jornal de Arganil*.

Sabemos bem que tudo quanto o sr. Presidente relata na sua engraçada carta nos não diz respeito, mas como o caso do Largo do Cabeço é hoje um palpitante assunto de interesse público, desejamos também esclarecê-lo.

Diz o sr. Presidente da Junta que o sr. Victor Simões Tomé tinha lá uma casa e depois comprou outra ao sr. Manuel Henriques Varandas e depois trocou ou comprou outra ao sr. Manuel de Amiôso. Até aqui está bem, porque foi nesse terreno que o sr. Victor ocupou com dois prédios, não contando, é claro, com um caminho público que mudou e deixou mais estreito, assim como aproximadamente a um metro que veio apanhar numa das ruas, caso este que até chegou a chamar a intervenção de um vereador da Câmara dessa época. Mas como os pedidos fossem fortes, o sr. Victor lá conseguia ver satisfeito o seu desejo, a-pesar-de-ser uma flagrante e clara ilegalidade.

O mais importante é que mais tarde o sr. Victor lembrou-se beneficiar o seu prédio com um pátio. E como é por onde? Mas o caso foi simples: vá de vedar com um muro, como fosse propriedade sua, o célebre Largo do Cabeço. Nessa altura parece até que as pedras do referido Largo se levantaram e houve um energico protesto a que a Câmara Municipal atendeu, defendendo os interesses dos seus municípios, mandou demolir o dito muro, cuja resolução, por ser tão justa, foi muito bem recebida pelo povo da nossa freguesia.

Mas o caso ainda não ficou por aqui, porque mais tarde o sr. Victor volta a mexer-se para conseguir os ambicionados fins e chegou a oferecer 200\$00 à Comissão de Melhoramentos de Amiôso Fundeiro para que lhe deixasse fazer a construção do muro. Proposto isto numa das assembleias da Comissão todos protestaram, visto ser aquele recinto o melhor que tínhamos em Amiôso Fundeiro. Porém, só o único que não protestou, foi o autor destas linhas. Mas quando, o ano passado, foram em excursão ao Amiôso Fundeiro os fundadores da Comissão e parte da Direcção da mesma Comissão,

A Tomaz Alcaide

Célebre tenor, orgulho de Portugal

*O génio imperador do lusitano,
Que em tempos dominou o mundo inteiro,
Ainda se faz sentir potente e ufano
Em toda a nossa terra e no estrangeiro.*

*Folheando nós o livro do presente
Vemos um nome em género o primeiro
Tomaz Alcaide, a voz doirada e quente
Dos exímios tenor's, o pioneiro*

*Lá ao longe, nas terras da ciência,
A todos tem mostrado a omnipotência
Da sua voz maviosa, sem rival.*

*Homem duma só fê, dum só par'cer,
Que ao mundo mostra bem todo o poder
Que encerra a sua pátria, Portugal.*

Do «Jornal de Elvas»

Fradique Nogueira

Soneto

*Alegres campos verdes arvoredos,
Claros e frescos águas de cristal,
Que em vós os de buxais ao natural,
Discorrendo da altura dos rochedos;*

*Silvestres montes, áperos penedos
Compostos de concêto desigual:
Sabei que, sem licença do meu mal,
Já não podeis fazer meus olhos ledos.*

*E, pois já me não vedes como vistas,
N o me alegrem verduras deleitosas,
Nem águas que correndo alegres vêm.*

*Semeari em vós lembranças tristes,
Regar-vos-ei com lágrimas saúdosas,
E nascerão saúduades do meu bem.*

Luís de Camões

Grupo Exc. "Ginjinha Flôr de Liz", de Lisboa Singularidade macabra

Remiu, no passado dia 16, este simpático Grupo Excursionista de Lisboa, para tratar de assuntos referentes à sua vida florescente. Registou a comparência de todos os sócios, excepto a do sr. Pedro dos Santos, que por isso foi julgado ao abrigo do art.º 4.º dos Estatutos, apesar de continuar a merecer dos consócios a mesma estima e o bom nome de conquistador de ovelhas. Também foi discutida a situação do sócio sr. Manuel da Costa, por se revelar um perfeito «marcha-atraz» na cotização, sendo proposto pelo sr. Joaquim Maria de Mira que fosse castigado, durante o futuro passeio, a servir o vinho, às refeições, ao tesoureiro sr. Carlos Conde, e a pôr em dia as suas cotas.

Em seguida procedeu-se à eleição dos cargos vagos, sendo eleito presidente o nosso amigo sr. Joaquim Carvalho e secretário o sr. Manuel da Costa. O nosso amigo sr. Julio Teófilo dos Santos, num eloquente discurso, que durou perto de três horas, manifestou toda a sua alegria pelo bom andamento dos trabalhos, vindo arrumada a situação do «marcha-atraz», propôs um voto de louvor ao tesoureiro pelo zelo dispensado às finanças do Grupo.

Por fim, foi resolvido efectuar no próximo dia 30 do corrente uma ceia de confraternização entre todos os sócios, e para a qual foram já convidados a assistir os amigos do Grupo srs. José Julio Natário e Anibal Cruz, redactor do «Ecos de Cacia», devendo nessa ocasião ser inaugurado um artistico quadro com as fotografias dos sócios.

Pelo convite que foi dirigido ao nosso representante, desde já os nossos agradecimentos.

Na madrugada do dia 20, as raras pessoas que passavam nas proximidades do cemitério de Agramonte, no Pôrto, foram alarmadas por estridentes «vivas» à liberdade que, singularidade macabra, partiam do próprio «campo da igualdade». Os transeuntes foram-se aglomerando e os comentários mais disparatados saíram de todas as bocas. Um deles, dando-se ares de entendido, chegou mesmo a sentenciar:

—Se calhar é o dia do juizo final e os mortos querem libertar-se dos tumulos.

Mas um polícia mais avisado esclareceu o estranho acontecimento. Fôra o caso que o guarda da noite do cemitério, Angelo Rodrigues, bebera de mais, para combater o frio, e a borraqueira dera-lhe para assustar os mortos... segundo a sua explicação.

Mas para que lhe havia de dar...

Ao Povo de Lisboa!

O proprietário da ADEGA TRIUNFO, da Rua dos Bacalhoiros, dá as Boas-Festas aos Ex.ºs Fregueses e participa que abriu o Vinho Novo, que é uma maravilha.

IMPRENSA

«O Concelho da Murtosa»

Completo dez anos de publicidade o nosso distinto colega *O Concelho da Murtosa*, semanário que vem defendendo com galhardia os interesses dos povos que constituem o seu Município, e animado sempre nos mais sagrados princípios patrióticos do Estado Novo.

Ao seu digno director sr. João Rico e aos demais camaradas que o acompanham, endereçamos ao *Concelho da Murtosa* efusivas saudações com os votos de muitas prosperidades.

«Notícias de Entroncamento»

Como já noticiamos, deu-nos o prazer de estabelecer permuta o bem redigido semanário regionalista «Notícias de Entroncamento», onde a pena fulgurante e a sensata orientação do nosso confrade sr. Eduardo de Almeida Trindade vem dedicada e desinteressadamente pugando pelos progressos da laboriosa e linda vila.

Agradecendo as boas palavras que nos dedicou ao receber a nossa visita, o «Ecos de Cacia» deseja sinceramente ao «Notícias de Entroncamento» as maiores felicidades para prosseguir na espinhosa crusada regionalista.

«Diário de Notícias»

No próximo dia 29 completa 71 anos de existência o «Diário de Notícias», de Lisboa, pelo que se realizarão festas comemorativas dedicadas às crianças das escolas nas principais cidades do País.

As nossas felicitações ao importante jornal.

Luz Eléctrica

Quando falamos em luz eléctrica, lembra-nos logo os povos de Quinta do Loureiro e Taboeira que ainda estão pacientemente à espera que se façam as instalações, para o que já contribuíram. Agora, apenas desejamos dar notícia que estão prosseguindo com actividade os trabalhos preparatórios para a electrificação da freguesia de Vila Nova de Oliveirinha, do concelho de Taboia, os quais devem ficar concluídos por todo este mês.

Cá, pela nossa região, espera-se pelo dia desejado.

Liga Regional do Baixo Vouga

Foi recebida com entusiasmo a iniciativa da fundação da Liga Regional do Baixo Vouga, em Lisboa, pelo que a Imprensa do nosso distrito a ela se tem referido e muitos naturais residentes na capital têm enviado a sua adesão à Comissão organizadora. Toda a correspondência para a Liga deve ser enviada para a rua Morais Soares, 98 B—Lisboa

BALANÇO COMERCIAL

Todas as sociedades comerciais devem fechar os seus balanços até 31 do corrente e as suas contas de gerencia aprovadas nos 30 dias seguintes.

Padaria

TRESPASSA-SE uma bem montada no centro de Cortegaça, cosendo 150 k.º de farinha trigo, e 75 em milho, tendo todos os seus documentos legalizados para qualquer esclarecimento só com o seu proprietário José Sá Pinto, ou nesta redacção. (1)

Por Amiôso Fundeiro
(ALVARES)

Ainda o Largo do Cabeço

houve uma visita ao sr. Manuel dos Santos Ferreira, actual presidente da Junta de Freguesia de Alvares, alguém nos disse que o sr. Ferreira chegou nessa altura a prometer, por intermédio dele, que a Câmara Municipal de Gois concederia uma verba de Esc. 1.000\$00 para ajudar a custear as despesas a fazer com a construção de um chafariz na nossa povoação, se se autorizasse a construção do discutido muro no ambicionado Largo do Cabeço.

Ora, só por aqui se vê qual não era o interesse que este senhor tinha para que o muro fosse feito!

Diz mais este senhor, fazendo resplandecer uma fina ironia e uma graça de bom toque, que «com certeza deve ter edificado um prédio maior que o Convento de Mafra ou que o Mosteiro da Batalha», mas todavia dirão os que não lhe estudam a «vei», que ele ou não conhece esses dois edifícios, ou não conhece Amiôso Fundeiro, porque todo Amiôso Fundeiro não chegava para construir um edifício desses.

E como apenas pensa-se em fazer espírito com assuntos de verdadeiro interesse público, o sr. Presidente da Junta de Freguesia de Alvares dá a entender na sua chistosa carta que não lhe interessa o bem-estar dos seus paroquianos, e em especial dos habitantes de Amiôso Fundeiro, mas sim única e simplesmente o do seu velho e amiguíssimo compadre Victor Simões Tomé, porque a sua carta o veio provar, tratando apenas em defender os interesses particulares do sr. Victor, não leva, segundo o nosso entender, a sério o Presidente da Comissão Executiva da Junta de Freguesia de Alvares, a não ser que essa carta seja do conhecimento de todos os membros da Junta, mas mesmo assim não está certo e nem é justo que a Junta de Alvares venha querer prejudicar uma povoação inteira para defender uma criatura que nem de Amiôso Fundeiro é natural, mas simplesmente a ela está ligado por laços de família.

E por hoje terminamos, pedindo desculpa por este já ser extenso.

Lisboa, 22-XII-936.

Um Fundeirense.

ESCOLA DA QUINTA

Por não ter sido ainda feita a nomeação da respectiva professora, não se sabe o dia da inauguração do Posto de Ensino da Quinta do Loureiro.

Porém, a Comissão promotora da festa a realizar nesse dia, previne as pessoas que têm listas de subscrição para a compra de vestuário a distribuir às crianças pobres que hão-de frequentar a escola, para as devolver o mais cedo possível.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e
Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado. Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na rua Luís de Camões em casa de seu pai sr. Manuel S. Carrelo Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

REMOQUES

Pum, pum, pum!!!
Eis o «som» predileto ali dos homens bons e festivos do próximo lugar de Mataduchos!

Um foguetinho para eles, sendo bem aticado, assim com todos os preceitos, vale *tudo quanto peza!* Principia assim a soprar com força: v. v. v. v. carregando beno v. com continuidade e, depois, para remate apoteótico, pum! pum! pum!!!!

Também gostam do que diz: *traz, traz, traz.*—traz traz rapaz, que é bom fogo! Mas apreciam mais o outro!

Pois um de meia carga, ou carga inteira?

Isso então, tem algo que se lhe diga.

...
Não é que os homens das outras terras desgostam do mesmo fraco dos de Mataduchos; não senhor! Gostam. Mas como eles! Com aquela sua volúpia! Aquele gosto! A's vezes, quatro ou cinco dias antes da festa—a da Pascho—já, (ainda o dia não luz muito) andam às voltas com aquela sua predileção!

Consolam-se eles com o «gosto» e o fogueteiro com a «massa!»

...
Custa-nos a acreditar.—falo por mim e por mais gente—que haja quem até faça apostas, por se levar a efeito o «posto de ensino» na Quinta do Loureiro. E' que, tal coisa, custa mesmo a acreditar! Mas porquê? Com que fim? E para quê?

Custa a acreditar!

Séca & Méca.

Quinta de Taboeira, um escolhido reportorio que agradeu e a mocidade dançou animadamente. Nos intervalos, realizou-se a arrematação de ramos, alguns dos quais oferecidos pela Ex.^{ma} Sr.^a Condessa de Taboeira, tendo esta titular adquirido alguns em beneficio do cofre da Tuna Taboeirense. Por isso a nossa Tuna está cada vez mais grata a s. ex.^a e a sua gentilissima sobrinha D. Arcelina, pela forma benemérita que dispensam ao povo da sua terra.

Visita.—Esteve aqui no dia 15, em rápida visita, o sr. Major José Maria Marques Guimaraes.

Liga Regional do Baixo Vouga.—Felicitemos os naturais da nossa região, residentes em Lisboa, pela iniciativa da fundação da Liga Regional do Baixo Vouga, que tão necessária é para o engrandecimento de algumas freguesias do distrito de Aveiro. Oxalá que a Junta da nossa freguesia dê todo o seu apoio à comissão organizadora para bem da causa regionalista.

J. B.

NOTÍCIAS DE MATADUCHOS

Falecimentos.—Com a idade de 80 anos, faleceu aqui na última semana o sr. Joaquim Pêgo, creatura que trabalhou até ao seu último momento.

O funeral do velho ancião, foi regular concorrido, concorrendo muito para isso o porte sempre honrado do extinto.

A toda a familia em luto, os nossos sentidos pêsames.

Também na referida semana, succumbiu, o conhecido Manuel Ceguinho, que a uns tempos para cá vinha sofrendo muito.

Aos doridos, as nossas condolências.

Santa Luzia.—Terminaram com brilho as festas de Santa Luzia, que este ano foram deslumbrantes; festas estas que foram largamente concorridas por muitas centenas de forasteiros de fóra da terra. Sendo o rano para o próximo ano entregue ao sr. António Soares, que, por certo, não se poupará a sacrificios para que a festa de Santa Luzia no ano de 1937 não deixe nada a desejar da que se acaba de festejar.

Com os nossos parabéns ao novo Juiz.

Casamento.—Já de à muito tempo que se prepara nesta terra um elegante casamento de dois pombinhos, mas as bruxas tanto tem feito, que os noivos ainda não chegaram à razão...—C.

SENSACIONAL NOVIDADE LITERARIA!

O romance que maior êxito tem obtido nos últimos tempos, revelando toda a verdade do que se passou quando da revolta popular do Minho.

A Maria da Fonte

Obra histórica de incontestável valor para todo o público, e em especial para os arqueólogos e estudiosos, original do escritor

A. Vitor Machado

«A MARIA DA FONTE» não é um romance fantasiado; é a Verdade dos factos que se desenvolveram naquela época.

Obra completa em 2 volumes, em assinatura mensal de 4 tomos de 32 páginas a 1\$25.

Pedidos aos editores

HENRIQUE TORRES

R. de S. Bento. 279—LISBOA

Ler e propagar o nosso jornal é um dever de todo o cidadão

Noticias da Povea e Paço

Baile.—Realizou-se na pretérita semana em casa do sr. Gamelas, um atraente baile promovido pela menina Vitória Lourenço que ofereceu a todas as suas colegas da Povea e Paço, decorrendo o mesmo sempre na mais franca alegria.

Parabéns não só à promotora, como a todos quantos concorreram para o brilhantismo do mesmo.

RETIRADAS.—Com destino ao Barreiro, onde se foi empregar na panificação, retirou-se daqui na última semana o nosso prezado amigo sr. Arménio Rodrigues da Silva, que entre nós estava gosando uma licença da casa onde está empregado.

Para este vão os nossos cumprimentos acompanhados com o desejo de uma feliz viagem.

ANOS.—No próximo passado dia 10 festejou a passagem de mais um aniversário natalício a simpática menina Vitória Afonso.

Os nossos parabéns.

ESTADAS.—Já está entrando vindo de uma casa de Santa Maria Coimbra, onde fez uma operação que felizmente ficou bom o nosso prezado amigo e contínuo sr. João Ruela da Silva.

Fulgamos e fazemos os melhores votos pelas melhoras e prosperidades deste assinante do «Ecos de Cacia».

C.

Necrologia

Com a bonita idade de 6 anos, succumbiu no dia 20, no hospital do Rego em Lisboa, o interessante menino Artur da Silva Neves, filho do sr. Artur das Neves, sargento da Marinha, e de sua esposa sr.^a D. Maria Aurora da Silva Neves, de Canelas (Estarreja), e sobrinho do nosso amigo sr. Manuel Dias Pinho, conceituado industrial em Lisboa. O funeral da galante criança, realizou-se na última segunda-feira para o Alto de S. João, com grande acompanhamento de pessoas da nossa região amigas da familia enlutada.

Aos pais desolados apresentamos as nossas condolências.

Padaria

Vende-se uma em Sangalhos, ou trespassa-se o alvará da mesma.

Quem pretender, dirigir-se a José Rodrigues Brandão.

(4) OLIVEIRA DO BAIRRO

CALENDÁRIO

25 de Dezembro.—Nasce o sol às 7,53 e põe-se às 17,20.

Em 1525 morre em Cochim o grande navegador e descobridor do caminho marítimo para a Índia: Vasco da Gama.

Em 1779—fez ontem 157 anos—D. João Carlos de Bragança, Duque de Lafões e tio da rainha D. Maria I, funda em Lisboa a Academia Real das Ciências.

Em 1809—faz amanhã 127 anos—nasce em Aveiro o grande estadista liberal e famoso orador parlamentar, José Estêvão Coelho de Magalhães.

Noticias de Esgueira

Já por varias vezes tem sido ventilado neste jornal, com o aplauso de todos os esgueirenses, o problema inadiável do alargamento do seu cemitério.

A Junta paroquial, ao sr. subdelegado de Saúde e ao sr. Governador Civil, tem sido feitas muitas petições, sem que até à data tenham sido dadas quaisquer providencias nesse sentido. Por outro lado existe aqui em Esgueira um correspondente do «Secul», que quasi nada diz, pois nunca vimos nesse jornal, por mais pequena que fosse, a reclamação da lástima em que se encontra o sem-térreo da sua terra; interpellando assim as entidades competentes do nosso Concelho a que deem os seus olhares para aquêl campo da igualdade. Pois como se trata de um dos melhores jornais, seria natural que tanto umas como outras entidades, já tivessem dado as providencias por nós há muito tempo aqui neste lugar pedidas.

Pois de sr. correspondente, de essa triste noticia do que nós tanto temos reclamado, mesmo para provar a evidencia que as necessidades maximas da sua terra, como neste caso do cemitério, lhe merecem atençaõ.—C.

Noticias de Taboeira

Ao Ex.^{mo} Sr. Comandante da Policia de Aveiro

Mais uma vez vimos, por este meio, pedir ao Ex.^{mo} Sr. Comandante da Policia de Aveiro para pôr cõbro às cenas vergonhosas e imorais que ocasionam, com a sua estada nesta localidade, a conhecida bruxa e abortadeira e suas filhas, pois que todos os dias motivam escandalos publicos, alguns dos quais são tristes e maus exemplos para as crianças que frequentam a escola, aonde em frente desta fem toda a qualidade de imoralidades.

O povo de Taboeira eucontra-se indignado com o procedimento de tais mulheres e já enviou ao Ex.^{mo} Sr. Comandante da Policia de Aveiro uma representação com mais de 60 assinaturas, em que pedia a s. ex.^a providencias no sentido dessa gente de mau porte e péssima visinhança ser intimada a retirar daqui, porque assim se contribuirá para o bem-estar e perfeicoamento da população, mas ainda evitar-se à algum confelto que poderá infelizmente sugerir. O povo de Taboeira é ordeiro, honesto e quer viver na paz e na moral, pois por isso conta com o valioso auxilio da bondosa e illustre Condessa de Taboeira, a quem solicitou também a valiosa protecção.

Ao Ex.^{mo} Sr. Comandante da Policia de Aveiro rogamos, pois, immediatas providencias, porque resgatará uma população laboriosa e honesta do vexame em que aquêlas mulheres a collocaram.

Assim o espera o povo taboeirense.

Nossa Senhora da Conceição.—Com brilhantismo, realizou-se no dia 8 p. p. a Festividade de Nossa Senhora da Conceição. A Tuna Taboeirense percorreu as ruas do lugar e á tarde houve concorrido arraial, executando este grupo, em pavilhão armado na

(5) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

Um milagre de Santo António

POR

Júlio Brandão

—Lá vou, lá vou—disse o padre, erguendo-se; depois ajoellou-se diante de Santo António, de certo murmurando-lhe palavras de agradecimento. Em seguida persignou-se, ergueu-se e foi abrir a porta, deu com o sacrstão, que trazia pela mão uma das filhitas, engerida de frio, com os olhitos espantados—e com a Quitéria.

—O' sr. abade, temos corrido tudo! Coisa assim! Até chamei o sr. José... Receamos que lhe tivesse dado alguma coisa!

—Não, mulher, não me deu nada. A ceihula está pronta!

—Há que mundos!—respondeu a vélha.—São papas.

—Gosto, gosto... Vamos a elas!

E com modos afáveis:

—O' José, feche a porta da sacrstia, e leve a chave, p'ra de manhã.

—Sim, sr. abade. Até amanhã, querendo Deus.

Já subindo à escada de pedra da residencia, o padre voltou-se:

—O' pequerrucha, queres tu cear comigo?

A pequena arragalou os olhitos escuros, e sorriu-se, engeridinha.

—Ela já ceou, sr. abade—explicou o pai.

—Crianças comem sempre. Mande-ma cá, José.

Na cozinha enegrecida o lume crepitava na lareira, espirrava em flores de oiro, que se iam desfolhando

em cinza... Orlavam a chaminé, ao fumeiro, alguns paños e salpicões já curados. Uma candea de ferro alumia-va. A temperatura, para quem vinha do ar cortante, era uma deliciosa caricia. O padre sentou-se no banco, perto do lume:

—Ceio aqui mesmo, na masseira, Quitéria. Apre! Lá fora estava de gelar!—E estendendo as pernas, afagado pelo calor suave, soltou um *ah!* de consólo.

A pequenita entrou, um pouco envergonhada:

—Sentate aqui, cachopa.

Depois comeram as papas fumegantes, um bocado de bacalhau assado.

—Dê também uma pinga do *ma-durão* à pequena, Quitéria.

—Anda, lambisgoia, que hoje vai de festa—disse a vèlha.

A pequenita comia com gula.

—O' sr. abade, e as moedas sem aparecerem! Sume-te! Ainda as vou responsar outra vez a Santo António.

E pôs-se a engranzar em voz baixa.

«Santo António de Pádua, beato

António, nascido em Lisboa, criada em Roma, vosso pai e vossa mãe livrastes; achastes coisas perdidas e as esquecidas alembrastes...»

O abade ouvia e meditava. Depois disse:

—De-certo ainda aparecem; talvez eu as guardasse noutro sitio: tenho uma ideia... Ou me cairam do bolso do colete azul...

E olhando para a pequenita:

—Queres mais, cachopa?

E como ela respondesse que não, já rosada como uma flor de malva e com os olhos felizes, o padre continuou:

—O' Quitéria, erabulhe hem a pequena num chale, que está muito frio, e olhe que ela não vá cair pelas escadas!

Depois, enquanto o lume da lareira amodorrava, o abade cerrou os olhos, e viu ainda, na penumbra, o rosto do Santo a sorrirse para êle...

F. I. M.

Companhia de Seguros **A NACIONAL**
 Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos
 Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
 18, Av. da Liber. Lisbôa

Telegramas: Lanoican
 Telef. | 24570
 | 24784

GRANDE SERRALHARIA
João Bolais Monica
 S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar água a vento e gado, carros volantes de toda a espécie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Pensão e Restaurant
BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREJAS
 POR JUITO E A RETALHO
 Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
 Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.
 Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

PANIFICAÇÃO
 Oficina de carpintaria
José Dionizio
 BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensílios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.
 Fornece estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.
 Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.
 Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua oficina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.
 Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

Agencia Funeraria

PREÇOS MODICOS



VER PARA CHER

Grande depósito de urnas de mogno e noqueira americana. Coberturas, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.
Américo Dias Capela ESGUEIRA

AZEITES FINOS
 das melhores procedencias
 Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.^a
 Avenida Central
 AVEIRO
 (290)

A FERRELÃ
 DE
JOSÉ NUNES FERREIRA
 L880
 R. Manuel Bernardes, 76
 VINHOS DAS MELHORES REGIÕES DO PAÍS

Manuel Garrido Y Garrido, L.^{da}
 Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.
 Aos melhores preços do mercado
 Telefone 20332

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Província.
 162, Rua dos Bacalhoeiros, 164 LISBOA

ALÍPIO MONTEIRO
 —CONF—
 —ALFAIATARIA—
 BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO
 Preços módicos
 Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

Carimbos de borracha
 GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	13\$00
Milho amarelo	"	12\$00
Trigo	"	14\$00
Cauteio	"	17\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	21\$00
Feijão mistura	"	14\$00
Feijão laranja	"	25\$00
Feijão frade	"	12\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovo	Duzia	4\$00


AOS CICLISTAS

Se quereis ser bem servidos, pouco dinheiro, ide sem demora à oficina de

Jaime da Costa Santos

que acaba de abrir em Esqueira, nos baixos do Centro Recreativo. Os concertos teitos nesta casa dão grande vantagem ao frêguês, pois são, como terão ocasião de ver, mais baratos do que em qualquer outra parte, pelo motivo de ter feito um contrato com a conhecida firma

SIMÕES & FILHOS, SUC.^{res} & C.^a
 Pneus, desde 25\$00, Camaras d'ar 10\$50, Rodas-livres 13\$50 etc. Tem sempre em depósito as afamadas bicicletas: *New Star, Dingley, New-Union e Zenith.*—Também faz pinturas a 30\$00.



Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
 R. da Cascalheira, 33 | **Guilherme M. Coelho**
 TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
 LISBOA—PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

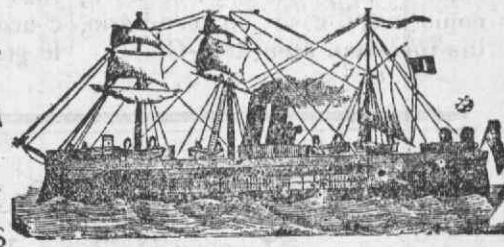
O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tinta

Construtora Economica de Padarias
 — DE —
Joaquim Ramalho
 Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes à mesma industria.
 Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viajam para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.
 Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Dezembro	Janeiro
3—Washington	7—President Roosevelt
10—President Roosevelt	
15—Manhattan	
23—President Harding	
30—Washington	

Sub-Agente em Aveiro:—**Amaro Branquinho**
 Agentes Gerais em Portugal:—**Germano Serrão Arnaud**
 AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA